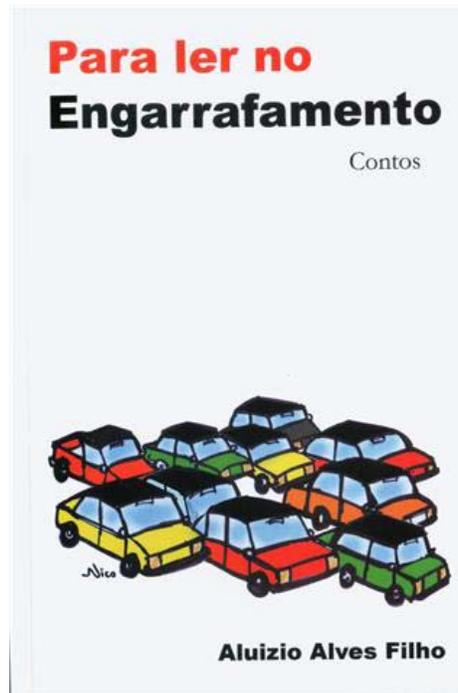


Resenha de ANTONIO CELSO ALVES PEREIRA (ex-reitor da UERJ)

Livro: Para ler no engarrafamento. Autor: Aluizio Alves Filho. Editora: Scortecci.  
Ano: 2007. Vencedor do VI Prêmio Literário Livraria Asabeça (2007), categoria  
Contos/Crônicas.



Em 1994, Aluizio Alves Filho, com a publicação de sua obra *Os Bichos na Pós-Revolução – A Perereca*, texto extraordinário, que, sem favor, expressa uma das mais interessantes e bem articuladas alegorias políticas da literatura brasileira contemporânea, conquistou um lugar de destaque entre os escritores que se dedicam à difícil arte de construir fábulas que, não só encantem o leitor pela qualidade, singeleza e fino humor da sua tessitura ficcional, como, também, apresentem agudas críticas à realidade política, aos costumes e aos desafios do entorno social e cultural em que vivem.

Foi, portanto, com imensa alegria que percorri as quase oitenta páginas desta nova obra de Aluizio Alves Filho, *Para ler no Engarrafamento*, conjunto de dez contos curtos, escritos de forma escorreita, em linguagem plena de fascinantes simbolismos e figurações, que prende o leitor, que o obriga, de imediato, a identificar-se com os personagens que o autor, ao liberar sua prodigiosa imaginação, dá vida e expõe à crueza, à violência e às maluquices da sociedade contemporânea.

Os contos que conformam esta obra enfocam, naturalmente, temas interessantes e variados, todos eles voltados para a realidade cotidiana, para situações pelas quais, todos nós, de qualquer forma, já passamos, ou poderemos passar, como a que Aluizio descreve, com muito humor, em "A luta do box" (páginas 1/25), quadro surreal que traduz muito bem a situação do consumidor, neste país onde os direitos do cidadão são, de todas as formas, vilipendiados e tratados com desprezo por autoridades e particulares. Quero aproveitar estas notas para chamar a atenção para o fato de que o autor, na condição de notável cientista político, de intelectual engajado nas causas do povo deste país, e, como tal, arguto observador da vida social e cultural da contemporaneidade, passa toda essa experiência para sua produção literária e o resultado, com certeza, é a criação de personagens e situações com os quais logo nos sentimos identificados. Para confirmar esta assertiva, aponto, por exemplo, os contos *O craque, o juiz e a bola* (págs. 9/12) e *A torcida do despertador* (págs. 13/18), histórias que têm como tema o futebol. Nesse aspecto, Aluizio Alves Filho, como torcedor fanático (e sofredor) do América do Rio de Janeiro, demonstra seus profundos conhecimentos das sutilezas, do jargão e da mística do esporte predileto dos brasileiros e, jogando com grande maestria e refinado senso de humor, evoca, nessas mencionadas crônicas, com muita propriedade, as motivações, as frustrações e os sonhos que povoam a mente apaixonada do torcedor de futebol. No conto *O intergaláctico* (págs.50/59) o autor recorre também à disputa futebolística para construir uma instigante metáfora futurista.

Sobre esta obra de Aluizio Alves Filho, além do que já foi dito, e do muito que ainda se pode dizer, pela qualidade, pela originalidade e pelos atrativos dos temas apresentados, não poderia deixar de mencionar o interesse e a satisfação que me despertou a leitura dos contos *O arranca-rabo dos arranca-rabos*, (págs. 28/32), *O vale-tudo* (págs. 26/28) e *O rega-bofe*, histórias muito bem boladas, nas quais o autor, como faz em todos os outros contos, recorre à sua vasta cultura humanística e ao domínio que possui da arte literária para compor alegorias sutis e profundamente expressivas pelo que podemos delas retirar e refletir.

*Para ler no Engarrafamento*, dez primorosos contos criados pela arte de Aluizio Alves Filho, é uma obra, por tudo e em tudo, relevante. Apesar de reunir narrativas focadas em temas diversos, expressa uma unidade, considerando o fato de que, em todas as histórias, o autor aponta metaforicamente para um mesmo objeto, ou seja, a peleja cotidiana pela sobrevivência, a labuta que todos nós

somos obrigados a enfrentar no dia-a-dia em casa, no trabalho e nas ruas destas urbes abarrotadas de gente, engarrafadas, sujas, hostis e violentadas de todas as maneiras, que nos oprimem e nos fazem sentir, nestes tempos bicudos que vivemos, parafraseando o velho Camões, solitários em meio às gentes.

Obs: Informações sobre aquisição com o autor. E-mail: [aluizio.alves@uol.com.br](mailto:aluizio.alves@uol.com.br)